

O CURRÍCULO, E A COMPETÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sueli Jorge da Silva Bernardo ¹
Suzeanny Magna da Silva Pereira ²
Neide Rafael Alves Braga ³

RESUMO

O presente estudo aborda a importância da competência emocional no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a atuação do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa utiliza como referencial teórico as contribuições de Goleman (1995), que explora a interconexão entre emoção e inteligência, e de Caricato (2022) e Firmino (2022), que discutem a relevância da educação emocional e sua relação com o currículo escolar. O currículo escolar no âmbito da EJA em sua totalidade não se pode reduzir apenas a uma lista de conteúdo, pois precisa integrar as competências emocionais, reconhecendo sua importância para a promoção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral do educando. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com enfoque na revisão bibliográfica, revelou que a presença da educação emocional no currículo da EJA é crucial para que o professor aborde a referida educação em sala de aula, promovendo um ambiente escolar saudável, que favoreça a construção de relações interpessoais respeitadas e a autonomia dos educandos, quando essas competências são bem desenvolvidas os alunos apresentam um melhor desempenho escolar, especialmente na capacidade de lidar com desafios cotidianos, de se organizar e de colaborar em atividades grupais, no entanto, para essas competências serem bem trabalhadas é preciso que os professores tenham acesso a formações continuadas que os auxiliem a proporcionar aulas positivas que abordem as competências emocionais de forma significativa. Assim o estudo considera que a efetivação da educação emocional está comprometida com a preparação do professor, sendo fundamental a oferta de formações continuadas que incentivem os docentes a adotar metodologias que reconheçam e integrem as emoções no processo educativo.

Palavras-chave: Educação emocional, Competências socioemocionais, BNCC, Professor mediador

INTRODUÇÃO

O currículo escolar, enquanto instrumento orientador da prática pedagógica, deve ir além da mera seleção de conteúdos e objetivos de ensino. Ele representa um campo de construção coletiva do conhecimento, atravessado por dimensões cognitivas, culturais, sociais e emocionais que influenciam diretamente o processo educativo. Nesse sentido, refletir sobre as competências emocionais no contexto da Educação de Jovens e

¹ Mestre em Educação do Curso de Mestrado da UPE Mata Norte - PE, suelijorge28@gmail.com;

² Mestra do Curso de Mestrado em Educação pela Veni creator Christian University, FL - 32819, suzepereira038@gmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Doutorado da Facultad Interamericana de Ciências Sociales, neiderafael02@gmail.com.



Adultos (EJA) é reconhecer a importância da formação integral do sujeito, considerando não apenas o saber técnico e intelectual, mas também o desenvolvimento de habilidades afetivas e relacionais que contribuem para uma aprendizagem significativa.

Com base nas contribuições teóricas de autores como Goleman (1995), Cericato (2019) e Firmino (2022), a pesquisa discute o papel das competências socioemocionais como parte integrante do currículo e como elemento fundamental na formação de professores e estudantes. A inteligência emocional, entendida como a capacidade de reconhecer, compreender e gerir as próprias emoções e as dos outros, é apresentada como um eixo essencial para o desenvolvimento humano e para a melhoria das interações no ambiente escolar. Assim, o trabalho se propõe a analisar como as competências emocionais podem ser integradas às práticas pedagógicas da EJA, fortalecendo o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise teórica e documental, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos recentes sobre educação socioemocional. Essa metodologia permite compreender como a articulação entre currículo e emoções contribui para uma prática pedagógica mais humanizada e inclusiva, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, empatia e colaboração entre os sujeitos da aprendizagem.

Os resultados apontam que investir na educação emocional dos professores e dos estudantes é um caminho promissor para o fortalecimento da EJA, possibilitando uma formação que valoriza o autoconhecimento, a autorregulação emocional e a convivência respeitosa. Conclui-se, portanto, que a integração das competências emocionais ao currículo constitui uma estratégia pedagógica indispensável para promover uma educação que alia conhecimento, sensibilidade e humanidade, reafirmando o papel transformador da escola na formação de cidadãos críticos, empáticos e conscientes de seu papel social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, que busca compreender de forma aprofundada a relevância das competências emocionais no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa abordagem foi escolhida por permitir a análise das percepções e práticas



relacionadas à educação emocional, valorizando o contexto e a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

O percurso metodológico fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da leitura e análise de obras de referência sobre o tema, com destaque para os estudos de Goleman (1995), Cericato (2019) e Firmino (2022), além de artigos científicos e relatórios institucionais que discutem a integração das competências socioemocionais ao currículo escolar. Já a pesquisa documental envolveu o exame de orientações oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta o desenvolvimento das competências gerais e socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem.

Como instrumentos de análise, foram utilizados registros descritivos, fichamentos e a interpretação crítica das fontes teóricas, de modo a identificar convergências e desafios na implementação da educação emocional na EJA. O estudo também considerou, de forma reflexiva, experiências práticas vivenciadas no contexto escolar, que serviram de apoio para a discussão e análise dos resultados.

Não foram utilizados dados pessoais, imagens ou quaisquer informações que demandassem autorização de comissões de ética, uma vez que o trabalho se restringe à análise teórica e documental. Dessa forma, respeitaram-se todos os princípios éticos de pesquisa em educação, assegurando a integridade e a legitimidade dos procedimentos adotados.

A metodologia adotada, portanto, possibilitou a construção de uma visão crítica sobre a necessidade de inserção das competências emocionais no currículo da EJA, evidenciando caminhos para fortalecer o papel do professor como mediador emocional e promotor de aprendizagens significativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

“Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. O ato de ver é coisa natural, precisa ser aprendido.”

Rubem Alves

Essa reflexão apresentada por Rubem Alves nos faz refletir, e correlacionando-a ao o Currículo Escolar, o qual não é uma simples enumeração de conteúdos e diretrizes a serem trabalhadas, há necessidade de adentrarmos as minúcias;



no conceito, a orientação apresentada por ele, o sentido epistemológico da palavra e estarmos atentos também o que apresenta em sua base. É, a partir dessa visão, que nos debruçamos, no que confere as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, e nela, ver o que está posto, e também perceber nas entrelinhas, desse documento, que instrumentaliza o fazer pedagógico.

Contudo, é importante que o professor seja leitor, para desenvolver um efetivo papel de mediador, e enquanto mediador desse processo possa discutir e construir saberes sobre as competências emocionais, uma vez que, ele como liderança da sala de aula é figura fundamental no processo de organização emocional.

Para tal, o professor precisa reconhecer em si, aspectos emocionais e conhecer habilidades que compõem a educação emocional, para inerir no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar.

Desta forma, para Goleman (1995) in Cericato, (2019, p.16) “a inteligência emocional é considerada um constructo que pode ser apreendido, possibilitando a regulação emocional, a inibição dos impulsos, a motivação e persistência frente a frustrações, além do desenvolvimento da empatia e da esperança”. Ou seja, as competências socioemocionais, precisam ser vistas, apreendidas e exercitadas, por elas não são inatas, sendo isso um papel atribuído ao professor.

Goleman (1995) in Cericato, (2019, p.16) completa seu pensamento e aponta que: “quão ligadas estão a emoção e a inteligência para o processo do desenvolvimento emocional”, e nessa linha alguns pesquisadores também apresentam suas opiniões e conceitos. Pois, Firmino, (2022) em um dos seus artigos publicados na Revista Nova Escola, na qual, dialoga com Simone André⁴, destaca em sua fala que:

(...) a educação socioemocional, contemplada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foca nas habilidades e competências que ajudam as crianças e os adolescentes, entre outras ações, a se relacionar de maneira mais saudável com seus colegas, agir com empatia, conviver de maneira positiva com as diferenças e tomar decisões conscientes. A mesma ainda explica que, quando falamos em desenvolver competências socioemocionais como condição para tornar as aprendizagens mais amplas, profundas e resilientes, temos um objetivo maior, que é construir com os estudantes as competências para navegarem com autonomia em um mundo que pede autoconhecimento, colaboração, propósito, escolhas coletivas e criatividade.

⁴ Simone André - Consultora e especialista em Educação Integral e Desenvolvimento sócioemocional



É perceptível que a educação emocional, enquanto processo de aprendizagem é um tema atual e que precisa ser visto e discutido primeiramente com os professores, diante disso, eles precisam ser provocados e incentivados a repensar a metodologia aplicada em sala de aula, e que tenha como foco os sentimentos, na qual contribuirá para formação humana.

De acordo com Firmino (2022)

A construção de autonomia – que envolve essas competências – precisa acontecer desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e Superior, tornando-se a capacidade de aprender ao longo da vida “Desenvolver autonomia – ou seja, a capacidade de se conhecer, se relacionar, construir objetivos e persistir em alcançá-los, fazer escolhas, criar e lidar com as diferenças para resolver problemas de seu cotidiano, de sua existência e de seu tempo – é a tarefa maior da Educação em todas as suas etapas.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de discutirmos sobre as competências emocionais de forma prioritária com os professores da Rede de ensino para que os mesmos, possam fortalecer e autoavaliar seu próprio comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa trilha tomamos como base para entendermos melhor essa competência, um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), divulgado em abril de 2022, demonstrou que estudantes com competências socioemocionais mais desenvolvidas têm maior probabilidade de ter melhor desempenho na escola e maiores expectativas educacionais.

Essas competências servem como alavanca de aprendizagem e indicam um caminho relevante para a mitigação de desigualdades escolares e sociais.

De acordo com Firmino (2022), desenvolver competências socioemocionais não deve ser traduzido apenas em mais um componente curricular e tratado como um conteúdo para os alunos. “Quando propomos, de forma alinhada à BNCC, que o desenvolvimento socioemocional seja curricular, estamos nos referindo a diferentes camadas de integração”. Como pode ser observado no quadro apresentado a seguir onde mostra de forma objetiva como estão distribuídas as competências socioemocionais.

Contudo vale salientar que o ensino e a aprendizagem envolvendo os componentes curriculares na perspectiva da competência emocional no ensino da



educação de jovens e adultos requer colaboração, criatividade, autoconhecimento, empatia, determinação para dar conta dos desafios enfrentados pelos professores.

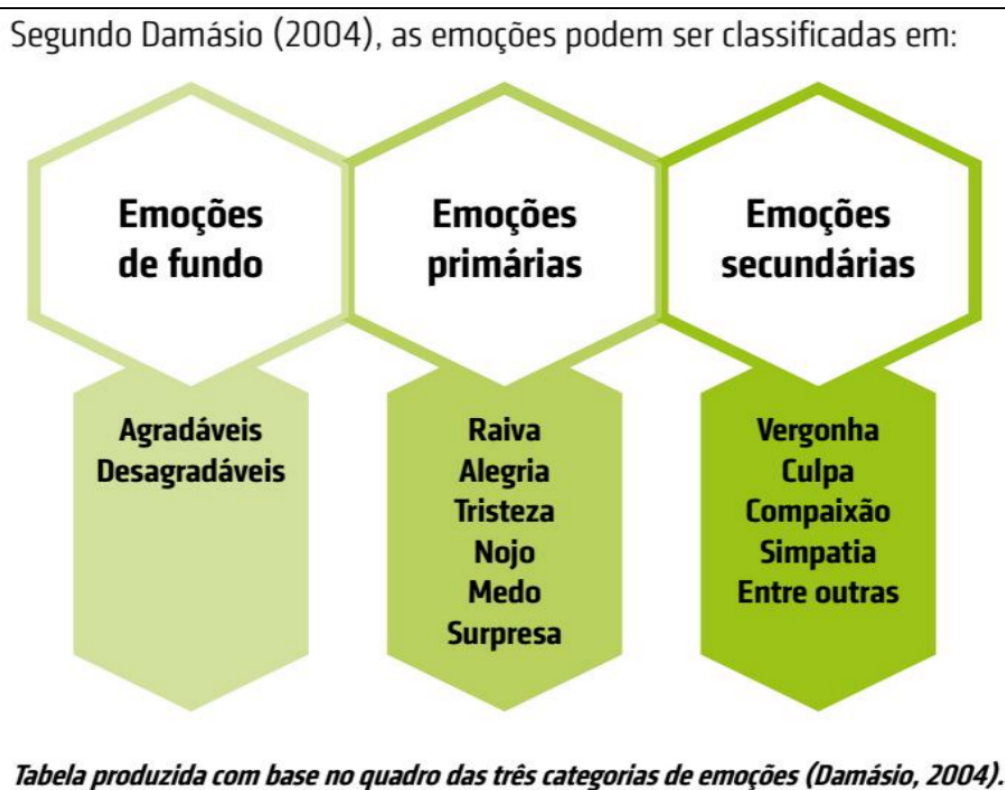
BNCC Propósito Contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.	Competências Gerais	
	Competências Cognitivas	
	CONHECIMENTO	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural. Para Entender e intervir na sociedade.
	PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Exercitar a curiosidade intelectual, o pensamento crítico, científico e a criatividade. Para Investigar, elaborar e testar hipóteses; formular e resolver problemas criando soluções.
	SENDO ESTÉTICO	Desenvolver o senso estético. Para Reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, além de participar dessas criações.
	Competências Comunicativas	
	COMUNICAÇÃO	Utilizar as linguagens verbal, verbo-visual, corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital. Para Expressar-se, compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
	ARGUMENTAÇÃO	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis. Para Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético no cuidado consigo e com os outros.
	CULTURA DIGITAL	Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. Para Comunicar-se, acessar e disseminar informações; produzir conhecimento e resolver problemas.
	Competências Socioemocionais	
	AUTOGESTÃO	Entender o mundo do trabalho e planejar seu projeto de vida pessoal, profissional e social. Para Fazer escolhas em relação ao futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
	AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO	Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros, ter autocrítica. Para Cuidar da saúde física, emocional, lidar com suas emoções e com a pressão do grupo.
	EMPATIA E COOPERAÇÃO	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. Para Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro; acolher e valorizar a diversidade, sem preconceitos; reconhecer-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
	AUTONOMIA	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. Para Tomar decisões seguindo princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

FONTE: CERICATO (2019, p. 22)

Segundo Caricato, 2022, “O desenvolvimento socioemocional é parte do ensino das disciplinas acadêmicas e, quando olhado do ponto de vista das competências gerais, é parte do resultado maior a ser buscado com os estudantes”. Nessa perspectiva vale salientar que a BNCC reconhece que a educação deve ser pautada pelos valores emocionais da formação humana em articulação com a construção dos conhecimentos no desenvolvimento das habilidades para formação de atitudes e valores evidenciados em três blocos, a saber: cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Essa articulação aponta que as decisões pedagógicas precisam estar orientadas para o desenvolvimento das competências que se deseja trabalhar, como também educandos e educadores precisam pôr em prática de forma que gere um movimento entre ambos voltadas com ações criativas, interativas com vistas à resolução de problemas e demandas complexas do cotidiano.





FONTE: CERICATO (2019, p. 26)

De acordo com Damásio, (2004) In Caricato, (2022) as emoções estão diretamente ligadas com as sensações de bem-estar, seja ela interna ou externa, que quando estimuladas levam o organismo apontar sinais de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia e para cada indivíduo as reações e alterações são diferentes.



Relação entre emoção e sentimento



FONTE: CERICATO (2019, p. 27)

Para os professores da educação de jovens e adultos é de suma importância tratar essas questões nas formações pedagógicas uma vez que se faz necessário não só conhecer, mas também identificar as emoções e os sentimentos quais influenciam seu comportamento e convivência na equipe.

Nesse sentido, é preciso que os professores em seu convívio diário dentro e fora do ambiente escolar sejam estimulados a aplicar as competências emocionais no currículo integrado onde as ações a serem desenvolvidas envolvam todos os componentes curriculares, como também a interação entre equipe gestora. Para tal é preciso investir no ambiente acolhedor, que construam vínculos e sejam recompensados por todo esforço. É preciso pensar no estudante e trabalhar as competências emocionais como boas práticas educativas estimulando-os em seu desenvolvimento, no seu autoconhecimento como ponto de partida cujo sentimento que deverá ser demonstrado é a empatia, pois através dessa conduta de elogiar-los, incentivá-los ficará mais fácil para o professor cobrar dos estudantes seu desempenho pelo esforço demonstrado nas atividades de rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A presente pesquisa permitiu compreender a relevância das competências emocionais no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando que a aprendizagem não se limita à aquisição de conteúdos, mas envolve dimensões afetivas, relacionais e sociais que sustentam a formação integral do sujeito. Ao longo do estudo, observou-se que a integração da educação emocional às práticas pedagógicas é um desafio contemporâneo, mas também uma oportunidade de reconstruir o sentido do ensino, tornando-o mais humano, empático e significativo.

As reflexões teóricas apresentadas, fundamentadas em autores como Goleman (1995), Cericato (2019) e Firmino (2022), evidenciaram que a inteligência emocional pode ser aprendida e desenvolvida, cabendo ao professor o papel essencial de mediador das emoções, tanto no processo de ensino quanto no convívio com seus estudantes. Nesse contexto, a BNCC surge como um importante instrumento de orientação, ao reconhecer as competências socioemocionais como parte indissociável das aprendizagens essenciais para a vida.

A análise apontou, ainda, que trabalhar as competências emocionais na EJA contribui diretamente para a melhoria das relações interpessoais, o fortalecimento da autonomia e o estímulo ao autoconhecimento, ampliando as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. Assim, o professor que reconhece e gerencia suas próprias emoções tende a criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores e produtivos, promovendo uma educação que valoriza o ser humano em sua totalidade.

Do ponto de vista empírico, os resultados e reflexões aqui apresentados podem subsidiar formações continuadas, práticas pedagógicas inovadoras e políticas educacionais que incorporem a dimensão emocional ao currículo. Além disso, abrem espaço para novas pesquisas que investiguem como as competências socioemocionais podem ser trabalhadas em diferentes etapas e modalidades de ensino, considerando a diversidade dos contextos educacionais brasileiros.

Por fim, reafirma-se que uma educação pautada na sensibilidade, na empatia e no equilíbrio emocional é fundamental para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma escola mais justa, democrática e inclusiva. Dessa forma, o investimento na formação emocional dos professores e estudantes torna-se um compromisso ético e pedagógico indispensável à transformação da educação contemporânea.



REFERÊNCIAS

CERICATO, Itale Luciene. **Competências Socioemocionais de Bolso- 1. formando alunos e professores para os desafios do século XXI**. Itale Luciene Cericato e Lauri Cericato. Edição-São Paulo: Editora do Brasil, 2019.

DAMÁSIO, A. **Em busca de Espinosa: Prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FIRMINO, Carol. **Como integrar as competências socioemocionais às aprendizagens curriculares?**. Nova Escola, 2022. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21326/como-integrar-as-competencias-socioemocionais-as-aprendizagens-curriculares>>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2023.

